

PARIS

Duas crises nas mãos dos países ricos: dólar e Brasil.

Os ministros de Finanças dos sete países mais industrializados do mundo que se reúnem a partir de hoje em Paris para decidir medidas visando a manter a estabilidade do dólar não poderão deixar de tratar de outra crise que também constitui "uma grave ameaça para a solidez do aparelho financeiro e bancário do mundo: o Brasil está à beira da cessação de pagamentos". Essa é a opinião de vários analistas econômicos, segundo revelou ontem em editorial o vespertino **Le Monde**.

Mais adiante, o mesmo editorial afirma que a cena monetária e financeira internacional tem sido dominada por iniciativas de James Baker, secretário do Tesouro norte-americano, autor do plano que objetiva convencer os grandes bancos a emprestar mais aos países endividados. Ele está entre os que acreditam que esses países podem enfrentar o problema de suas dívidas somente com a ajuda de novos empréstimos, mas o fundo do problema é outro: a estratégia do FMI consiste em obter, através de programas de austeridade, que as nações devedoras consigam importantes excedentes de divisas. Simultaneamente, permitiu-se o agravamento da situação interna desses países. No caso do Brasil, a imperícia dos governantes incumbiu-se do resto, acrescenta o jornal.

Ainda ontem, os meios financeiros europeus não se mostravam surpresos com as informações de que o Brasil estava decretando uma suspensão temporária dos pagamentos. Até o início da noite, nenhum dos bancos franceses havia recebido qualquer comunicação oficial das autoridades brasileiras. De uma maneira geral, os banqueiros de Paris procuravam desdramatizar a situação lembrando que essa não é uma boa coisa para o Brasil, mas perguntavam: O que fazer? Eles consideram que uma "moratória técnica" por três meses é ainda suportável, mas as coisas poderão se complicar ainda mais se o prazo tiver que ser ampliado. Alguns lembram que em 1983, quando da cessação de pagamentos no governo João Figueiredo, época em que Delfim Netto era mago das finanças, o prazo estabelecido foi de 90 dias, mas acabou sendo muito superior.

Outro banqueiro afirmou que agora pelo menos as coisas estão claras, pois nos últimos tempos ninguém duvidava que o País caminhava para tal situação, tendo em vista a queda do nível das reservas cambiais e da balança comercial, mas o governo sempre insistia em desmentir. A decisão do governo brasileiro, ainda segundo os meios financeiros em Paris, não contribui para uma boa renegociação da dívida comercial, mesmo admitindo que o processo de renegociação possa ser acelerado pela decisão de Brasília. O problema agora é saber quais serão as condições exigidas pelos bancos. Quanto à necessidade de dinheiro novo, certos banqueiros franceses lembravam que "dinheiro novo não é alimento celeste, assim como o FMI não é o diabo". Agora, é preciso abandonar o discurso puramente político e romântico, adotando-se uma postura mais realista diante do grave problema da dívida. Finalmente, quanto à dramatização da decisão brasileira, altamente politizada no interior do País, o representante de um grande banco francês, envolvido com a nossa dívida, concluiu seus comentários afirmando: "Existe um discurso interno e outro externo. Nos Estados Unidos, quando as autoridades brasileiras debaterem com os representantes dos bancos, vai prevalecer o discurso internacional".

Reali Júnior, de Paris

A Reserva Federal, pressionando os bancos?

A moratória decretada pelo Brasil pode gerar a intervenção do Federal Reserve (o Banco Central norte-americano) junto aos bancos privados norte-americanos a favor do Brasil e, a médio prazo, poderá representar maior flexibilidade na renegociação da dívida externa dos países latino-americanos. Essa previsão foi feita ontem em Santiago do Chile por um especialista em assuntos econômicos da América Latina, que pediu para não ser identificado.

O especialista lembrou o caso mexicano, cuja insolvência obrigou os grandes bancos, especialmente dos Estados Unidos, a abrandarem as condições de pagamento do segundo maior devedor da região.